

UM E-BOOK SOBRE A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA  
DA DANÇA NA CIÊNCIA E NA PRÁTICA

# PSICOLOGIA DA DANÇA

*Prévia*

MARIA CRISTINA LOPES

# *Aprendizagem e ensino em dança*

Não é o ritmo nem os passos que fazem a dança  
Mas a paixão que vai na alma de quem dança.

Augusto Branco

A aprendizagem é um conceito amplo que se refere à maneira de conhecer algo. Professores, de forma geral, são os mais interessados no tema, mas diversos estudiosos já se debruçaram sobre ele.

Devemos compreender teorias para melhorar cada vez mais a prática do ensino da dança, formar melhores bailarinos e promover a saúde através da dança. Assim, garantimos oferecer o melhor serviço e a melhor possibilidade de atingir o objetivo do aluno.

A área de conhecimento da psicologia que mais intensamente estudou este tema foi a psicologia escolar, que busca compreender a arte de ensinar e aprender em contexto educacional com o objetivo de tornar este processo mais eficiente e saudável.

A aprendizagem nada mais é que o processo de entrar em contato com um novo conhecimento para compreendê-lo. Cada aluno terá seu tempo de aprendizagem e facilidade ou dificuldade de acordo com a disciplina.

Por isso comparações não são bem-vindas na sala de aula. Caso haja algum problema real de aprendizagem cabe ao psicólogo ou professor avaliar de forma passiva em um primeiro momento. Depois, poderão devolver aos responsáveis ou alunos – de acordo com idade e perfil – e propor formas de intervenção e avaliações com outros profissionais.

O professor assume o papel de ensinar, observar e adaptar-se e o psicólogo assume o papel de avaliar, adequar o ensino, intervir e propor novas formas de ensino. Portanto, ambos, professor e psicólogo serão gerentes do processo de aprendizagem utilizando-se de formas de ensino diferenciadas.

Existem diversos autores que conceituam a aprendizagem de diversas maneiras. Para cada uma delas é possível pensar em formas de ensino diferenciadas. Vamos estudá-las e pensar sobre algumas delas.

No nosso estudo devemos sempre pensar sobre o conceito da psicologia da dança – “a psicologia aplicada ao contexto da dança”.

Portanto, devemos pensar nas teorias de aprendizagem que mais se adequam a esta realidade.

Um dos autores mais clássicos foi Piaget. Este autor conceitua os esquemas que são uma forma de organização mental do conhecimento. Ele também fala dos processos necessários para adquirir um novo conhecimento. A assimilação ocorre quando o indivíduo internaliza uma nova informação aos seus esquemas existentes. Já a acomodação é o ajuste destes esquemas a uma nova informação.

Portanto, entrar em contato com um novo movimento seria o processo de assimilação. Compreender de forma mais profunda e precisar adaptar seu equilíbrio corporal ou força muscular seria o processo de acomodação.

É importante compreender como funciona este processo. Afinal, adaptar seus esquemas existentes – equilíbrio, força, elasticidade – são processos mais demorados a ter o primeiro contato com o movimento. Entender como funciona o processo facilita a identificação da

fase dos alunos e quanto tempo mais precisarão despende no ensino de determinada técnica.

Para Piaget algumas questões são imprescindíveis para este processo ocorrer. O primeiro destes elementos é a maturação geral (física, cognitiva, emocional, etc). Cada etapa de desenvolvimento poderá atingir determinada aquisição de conhecimento de acordo com a maturação; outros seriam linguagem, transmissão de cultura e experiência para o mundo concreto.

Portanto, o autor fala sobre a necessidade de maturação da parte biológica para o conhecimento e, ainda, que a parte cultural e da linguagem são importantes. Assim, o conhecimento é desenvolvido através de interação do meio com o ser humano. Precisamos pensar nestas questões para refletir sobre a adequação do aluno à turma e ao método de ensino. Será que lhe falta maturação, cultura ou mesmo linguagem?

O aluno não é um ser pronto para receber um conhecimento ou aprender uma técnica. É

apenas uma pessoa com experiências prévias e maturação individual. Precisamos conhecer seu passado e história para adaptar-lhe o ensino. Estas questões podem ser avaliadas junto ao seu responsável ou com uma entrevista individual caso seja seu perfil.

Pensemos na seguinte situação: a escola está oferecendo sua primeira turma de ballet adulto. Naturalmente o diretor quer preencher as vagas disponíveis. Durante as férias muitas pessoas se candidatam e todas são aceitas sem nenhum tipo de avaliação. A única pergunta feita foi “você já fez ballet antes?”. A qual todas responderam “sim”. Qual o possível cenário futuro?

A meu ver o desejo imediato foi alcançado: preencher as vagas. Porém, no primeiro semestre ocorrerá uma evasão, porque desconhecendo questões básicas dos alunos não poderemos adequar o ensino à turma e nem mesmo ao aluno. Para alguns o ensino pode ser muito “puxado” e para outros “sem graça”.

Precisamos saber mais sobre este aluno! Afinal, com que idade fez ballet? Durante quantos anos? Repetiu alguma vez? Gostava da dança? Por que quis retornar? O que te encantava na dança antes?

Enfim, estas são as questões mais básicas que poderão promover a aprendizagem, mas também a fidelização dos alunos à academia. Muitos outros autores também ressaltam outras questões importantes para a aprendizagem sendo necessário conhecer.

Vygotsky (Lev Semenovich Vygotsky, 1896–1934) pensa sobre o conhecimento como um processo que advém de linguagem e interação. Para ele a aprendizagem, também está em concordância com o desenvolvimento, como um todo, do indivíduo. Porém, além disso, é um processo autorizado pela interação social.

A observação, imitação, interação entre crianças e adultos é um processo que permite e facilita o desenvolvimento. Devido ao tempo escasso em aulas de dança é possível promover

a interação através de dinâmicas de grupo com o objetivo de ensino.

Ou seja, devemos utilizar as dinâmicas como um meio para o aprendizado. E não apenas “jogar” uma dinâmica de grupo qualquer para a turma. Vou oferecer um exemplo de uma dinâmica absolutamente simples, mas que funciona: salas de dança, em geral, têm menos espaço que o necessário. Para facilitar a aula muitas vezes dividimos a turma em duas e a execução de movimentos é alternada, ou, até mesmo, a execução é individual – quando o movimento é muito expansivo.

Esse procedimento é realizado por uma necessidade real: falta de espaço. Porém, é um processo que pode ser considerado uma dinâmica, acarretando aspectos importantes para a aprendizagem, como: observação dos outros alunos, imitação, possibilidade de pedir ajuda entre uma execução e outra, etc.

Vygotsky tem muito a acrescentar ao mundo da dança. Pense em formas de incluir

esse aspecto social nas turmas de dança independente da idade dos alunos.

Além de ressaltar estes aspectos para o processo de desenvolvimento, Vygotsky também desenvolve a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). A ZDP é a zona de aprendizagem que ainda não é real e independente. Refere-se à técnica e ao conhecimento não completamente dominado. O aluno já compreendeu em parte, mas precisa da assistência de outra pessoa.

Após passar por esta zona de desenvolvimento proximal o aluno irá ter um aprendizado real e executar as tarefas de forma independente. É necessário que o professor conheça a ZDP de seu aluno e estimule a aprendizagem para que evolua para um conhecimento independente e real. Conhecer a ZDP é necessário também para sabermos quando podemos avançar na aula.

Por exemplo, quando todos os alunos de uma turma estão apreensivos e ansiosos em relação a um passo como a pirueta, precisamos

oferecer mais assistência e exercícios neste sentido. Quando já ocorre uma roda de piruetas antes da aula começar de forma lúdica o professor pode avançar. Porém, também devemos estar atentos àqueles alunos que não participam das brincadeiras.

Afinal, talvez seja necessário um auxílio maior para aquele aluno, especificamente. Perceba, a observação e o ensino estão presentes mesmo antes da aula começar, ser professor é um trabalho árduo e de muita responsabilidade.

Outro grande autor do processo de aprendizagem é David Ausubel que desenvolve a teoria da aprendizagem significativa. Ele discorre sobre uma forma de aprendizagem que ocorre com base nos conhecimentos prévios. Assim, "o ponto de partida da teoria de ensino proposta por Ausubel é o conjunto de conhecimentos que o aluno traz consigo" (Ronca, A.C.C., 1994). Este conjunto é chamado estrutura cognitiva.

A esta estrutura o professor deve estar atento. Isto por que é a partir desta estrutura que se dá a aprendizagem. É preciso estabelecer uma relação entre o conteúdo que já foi aprendido (a estrutura cognitiva) e o conhecimento a ser adquirido.

Os conceitos, movimentos e consciência corporal aprendidos em uma disciplina ou modalidade são transferidos para a aprendizagem em outra modalidade ou disciplina. Para isso ocorrer é necessária a mediação do professor.

Como educadores devemos conhecer os alunos: saber sobre seus interesses, conhecimentos prévios, experiências significativas, etc. Precisamos utilizar isso tudo para ser conectado com o conhecimento a ser ensinado. Este processo irá facilitar e acelerar o processo de ensino e aprendizagem.

Porém, naturalmente não é possível uniformizar esta metodologia, ou seja, precisamos conhecer a história de cada aluno e

adaptar as maneiras de transmitir o conhecimento.

“Acreditar que a forma mais fácil de adquirir conhecimentos é a partir de uma ideia mais geral e depois diferenciá-la” (AUSUBEL, 1968), pois, assim como não se faz a "limpeza" antes de montar a coreografia, não devemos transmitir um conteúdo mais diferenciado e específico antes de apresentar o conteúdo mais geral. No tópico sobre o que é a psicologia da dança, mencionamos essa diferença, mesmo antes de mencionar o conteúdo sobre saúde ou aprendizagem.

O autor referenciado permite um trabalho inédito em escolas de dança, incentiva a conhecer as experiências prévias e os interesses do aluno. Entender o seu aluno é poder ensinar a ele o que quiser. Portanto, o bom professor, de acordo com Ausubel, é aquele que sabe fazer conexões entre o que será ensinado e aquilo que o aluno já conhece e domina.

Outro autor muito importante para educadores é Albert Bandura, que estudou a

aprendizagem por observação e concluiu que é muito importante criarmos novas estratégias de ensino.

Interessante notar que, quando entra um novo aluno na turma, gradualmente, ele começa a imitar os outros. Em geral o aluno escolhe como primeiro modelo o professor e depois escolhe outros com base nas experiências naquele ambiente.

Após eleger seus modelos, o aluno começa a observá-los. Com este processo ele aprende os comportamentos e movimentos do modelo e começa a reproduzi-los. Portanto, para ter uma turma coesa é preciso que cada aluno tenha comportamentos e aprendizagem adequados.

Porém, é importante também observar que a dança não é feita apenas para alunos adequados. A dança é feita para todos os alunos. Quando é possível ajustar um comportamento inadequado é nosso dever intervir. Porém, a dança também deve abraçar alunos com transtornos diversos, desde autismo, até deficiências diversas como o TDAH.

Tanto professor quanto psicólogo devem se atualizar sobre qualquer diagnóstico ou tratamento, bem como em relação a sintomas e estudos sobre o diagnóstico para saber lidar e intervir em cada caso e sobre as possibilidades ou dificuldades de aprendizagem daquele aluno. Afinal, ao exigir algo que não é possível para o aluno, a frustração envolverá a todos, sejam profissionais ou alunos.

Também devemos pensar em formas diversas de melhorar a aprendizagem. Seja para casos como os descritos acima ou para outros alunos. A motivação é uma forma de melhorar a aprendizagem e torná-la mais leve e agradável.

A motivação é o processo que estimula o comportamento. Para os objetivos deste capítulo podemos dizer que a motivação seria o processo que estimula a aprendizagem.

Ela se refere a algum fator interno mental, fisiológico e emocional, tratando-se de um processo interno não podemos observar diretamente, porém, podemos observar o produto final desta motivação: comportamento e

movimento. A motivação está relacionada ao movimento justamente porque induz a pessoa a se comportar, movimentar e fazer algo.

Esta motivação pode ser interna ou externa. A motivação interna se refere a realizar uma atividade por motivos internos, como gostar de realizar aquela atividade, provar a si mesmo que consegue fazer, etc. A motivação externa se refere a fatores externos, como premiação, um professor que o incentiva, etc.

A motivação no ambiente escolar visa, em especial, a melhora da aprendizagem. Precisamos pensar em todos os aspectos envolvidos com a motivação escolar e um destes aspectos é a auto-eficácia.

A auto-eficácia se refere a percepção de capacidade de sucesso. É importante desenvolvê-la no aluno para existir motivação e aprendizagem. Afinal, se não acredito que sou bom e posso ter sucesso naquela atividade não há possibilidade de me motivar. Para explorar a auto-eficácia é possível oferecer desafios

correspondentes a capacidade percebida pelo aluno e sempre elogiá-lo pelos seus acertos.

Assim, podemos desenvolver a motivação nos alunos de dança e ter uma escola mais saudável o com alunos mais felizes e satisfeitos. Além da motivação outras estratégias de ensino-aprendizagem podem ser criadas a partir de teorias e estudos apresentados neste capítulo.

Lembremos que a paixão pela dança não pode ficar estagnada em uma única forma de ensinar. O avanço e a constante mudança são imprescindíveis para que possamos oferecer o melhor para os alunos. Por isso, não se acomode a uma forma de ensino atual ou em apenas uma estratégia. Encontre novas maneiras e aventure-se!

É preciso observar a turma e compreender quais estratégias e teorias serão mais bem aplicadas. E é necessário entender o que devemos observar. Afinal, quando não sabemos quais são os aspectos relevantes acabamos por dar a mesma atenção a todos eles.

Devemos acreditar que com respaldos científicos é possível melhorar a aprendizagem dos alunos. E o desejo de mudança deve partir do próprio educador. Acreditar que há capacidade para os alunos se desenvolverem é a esperança que nunca deve sair da mente do professor. Acredite no desenvolvimento!

## **Bibliografia**

DAMASIO, Claudia. "A dança para crianças." PEREIRA, Roberto; SOTER, Silvia (2000).

FINO, C. N. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. in Revista Portuguesa de Educação, vol 14, nº 2, pp. 273-291.

SANTROCK, J. W. Psicologia educacional. 3. Ed. São Paulo: MacGraw-Hill, 2009.

FERRACIOLI, Laércio. Aprendizagem, des envolvimento e conhecimento na obra de Jean Piaget: uma análise do processo de ensino-aprendizagem em Ciências. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 80, n. 194, 2007.

NEVES, Rita de Araujo; DAMIANI, Magda Floriana. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. 2006.

AUSUBEL, David Paul et al. Educational psychology: A cognitive view. 1968.

AUSUBEL, David P. The psychology of meaningful verbal learning. 1963.

RONCA, Antonio Carlos Caruso. Teorias de ensino: a contribuição de David Ausubel. Temas em psicologia, v. 2, n. 3, p. 91-95, 1994.

AUSUBEL, David P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, v. 1, 2003.

TAVARES, Romero. Aprendizagem significativa. Revista conceitos, v. 55, n. 10, 2004.

Tonello, Maria Georgina Marques, and Ana Maria Pellegrini. "A utilização da demonstração para a aprendizagem de habilidades motoras em

aulas de Educação Física." Revista Paulista de Educação Física 12.2 (1998): 107-114.

SIQUEIRA, Luciana Gurgel Guida; WECHSLER, Solange M. Motivação para a aprendizagem escolar: possibilidade de medida. Avaliação Psicológica, v. 5, n. 1, p. 21-31, 2006.

AFONSO LOURENÇO, Abílio; ALMEIDA DE PAIVA, Maria Olímpia. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. Ciências & Cognição, v. 15, n. 2, p. 132-141, 2010.

